

## TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO INTEGRADA À DISCIPLINA FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS E LÍNGUA DE SINAIS

JOABE PEREIRA COSTA<sup>1</sup>; STHEFANIE DE MELO SWENSSON<sup>2</sup>; FABIANO SOUTO ROSA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – joabecosta2023@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – sthefanieswensson@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – fabiano.rosa@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A integração das tecnologias digitais ao ensino de Libras tem se mostrado uma estratégia fundamental para fortalecer práticas pedagógicas bilíngues e promover a inclusão linguística e cultural de pessoas surdas na educação. Este trabalho apresenta a experiência da ação de extensão intitulada Tecnologia na Educação Bilíngue: Reflexões e Práticas em Libras, desenvolvida em articulação com a disciplina “Ferramentas Tecnológicas e Língua de Sinais”, do Curso de Licenciatura em Letras Libras/Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas (2024.2).

A proposta buscou aliar os conteúdos teóricos da disciplina com a aplicação prática, por meio da criação e análise de recursos digitais voltados ao ensino de Libras como L1 (primeira língua) e L2 (segunda língua), incentivando o uso de vídeos, aplicativos, plataformas e redes sociais. A ação proporcionou um espaço de diálogo entre universidade e comunidade surda, promovendo a valorização da Libras, da Literatura Surda e das práticas pedagógicas bilíngues.

A Libras — Língua Brasileira de Sinais — é reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002 como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil, sendo regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. Seu uso no espaço educacional é central para garantir o direito à educação em uma língua acessível, visual e culturalmente significativa. A presença da Libras como língua de instrução contribui para o fortalecimento da identidade surda e da inclusão linguística no ambiente escolar, respeitando a diferença como valor pedagógico (SKLIAR, 1998).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), por sua vez, referem-se a um conjunto de recursos utilizados para criar, processar, armazenar e disseminar informações de forma ágil e acessível. Elas envolvem dispositivos como computadores, tablets, smartphones, redes digitais, softwares educacionais e plataformas de comunicação online (VALENTE, 2005).

No campo educacional, as TICs transformaram profundamente as formas de ensinar e aprender, promovendo práticas mais interativas, personalizadas e colaborativas. Segundo Moran (2013), as TICs possibilitam a construção do conhecimento por meio da mediação tecnológica, estimulando a autonomia e o protagonismo dos(as) estudantes.

No ensino bilíngue de pessoas surdas, as TICs desempenham um papel central ao favorecer o acesso a conteúdos visuais e sinalizados, promovendo a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências digitais. Quando integradas à Libras e à literatura em língua de sinais, essas tecnologias se tornam

ferramentas de expressão, inclusão e reconhecimento da diversidade linguística na escola e na sociedade.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia adotada foi composta por aulas expositivas e práticas, oficinas de experimentação tecnológica e desenvolvimento de produtos digitais educativos em Libras. As atividades foram desenvolvidas de modo colaborativo, com ênfase em metodologias ativas, incluindo a análise crítica de ferramentas digitais e sua aplicabilidade na educação de pessoas surdas.

As aulas teóricas contemplaram a apresentação e discussão de conceitos de tecnologia com foco na mediação visual e no uso da Libras, favorecendo a construção do conhecimento por meio de estratégias didáticas que valorizam recursos visuais e sinalizados, beneficiando todo o grupo estudantil, com ênfase na prática bilíngue e na inclusão linguística e cultural.

Foram utilizados vídeos como recurso pedagógico central, exemplificando práticas de uso de TICs em outras disciplinas e contextos escolares. A cada semana, os(as) estudantes eram incentivados(as) a realizar pesquisas individuais para buscar exemplos de aplicação de tecnologias na educação de surdos, compartilhando suas descobertas e experiências com a turma.

Essa prática de troca semanal fomentou o protagonismo estudantil e o desenvolvimento de competências analíticas e comunicativas. Além disso, foi promovida uma palestra com uma pessoa surda especialista em tecnologia e educação bilíngue, que compartilhou sua trajetória e experiências na criação de vídeos educacionais em Libras voltados à comunidade escolar, fortalecendo o vínculo entre teoria, prática e representatividade surda.

A disciplina integrou ações de extensão ao longo do semestre, permitindo que os(as) estudantes aplicassem seus conhecimentos em contextos reais de ensino e desenvolvessem materiais bilíngues. As práticas foram avaliadas com base em critérios de inovação, acessibilidade e relevância pedagógica. A fundamentação teórica esteve ancorada nos Estudos Surdos e nas abordagens de tecnologias educacionais inclusivas.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Ao longo do semestre, foram desenvolvidos projetos autorais com foco na educação de pessoas surdas, como vídeos educacionais em Libras, jogos interativos e conteúdos para redes sociais. A interação entre teoria e prática contribuiu para o engajamento da turma, ampliando a compreensão sobre os desafios e as possibilidades do uso de tecnologias no contexto bilíngue.

Como parte das ações de extensão, os(as) estudantes da disciplina “Ferramentas Tecnológicas e Língua de Sinais” organizaram a criação de diferentes conteúdos voltados para a apresentação em duas instituições de ensino da cidade de Pelotas: a Escola Bilíngue Alfredo Dub e a Escola Estadual Assis Brasil. A proposta foi planejada para levar a produção acadêmica da universidade para fora da UFPEL, possibilitando o contato direto com a comunidade escolar surda.

Cada grupo de estudantes elaborou um material com temática específica, adaptado à realidade das turmas das escolas visitadas, com foco na inclusão linguística e cultural e no uso da Libras como língua de instrução. Os vídeos

foram apresentados aos alunos dessas instituições, que reagiram com entusiasmo e interesse, fortalecendo o vínculo entre universidade e escola, e reafirmando a importância da extensão como ponte entre o ensino superior e a comunidade.

Além disso, os trabalhos foram posteriormente apresentados em evento realizado no auditório da UFPEL, permitindo a divulgação dos resultados para um público mais amplo, incluindo docentes, estudantes, profissionais da área e membros da comunidade surda. Essa atividade final serviu como espaço de valorização do percurso formativo da turma e possibilitou a socialização das práticas desenvolvidas ao longo da disciplina.

A ação impactou positivamente tanto na formação dos(as) estudantes quanto no fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à cultura surda. Os produtos gerados passaram a compor um acervo de materiais de referência, estimulando novas práticas de ensino e servindo de base para outras ações educativas. O envolvimento da turma foi decisivo para promover reflexões críticas sobre inclusão linguística e cultural, inovação educacional e responsabilidade social da universidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES**

A experiência relatada evidencia a importância da articulação entre ensino e extensão na formação docente voltada à educação bilíngue. A integração da disciplina com a ação de extensão possibilitou aos(as) estudantes vivenciar situações concretas de ensino, refletir criticamente sobre sua futura atuação profissional e desenvolver competências digitais compatíveis com os desafios contemporâneos da educação de pessoas surdas.

O projeto contribuiu de forma significativa para o fortalecimento da Libras como língua de instrução, criação e expressão cultural, ao mesmo tempo em que valorizou a identidade surda e promoveu práticas pedagógicas inovadoras, sensíveis à diversidade linguística e comprometidas com a inclusão linguística e cultural.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano CXL, n. 79, p. 23, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 28–30, 23 dez. 2005.

MORAN, J. M. Metodologia de ensino com tecnologias. Campinas: Papyrus, 2013.  
SKLIAR, C. A invenção da surdez: educação e diferenciação. Petrópolis: Vozes, 1998.

VALENTE, J. A. Diferentes usos do computador na educação. Campinas: UNICAMP/NIED, 2005.